



INFORMATIVO

O TUIUTI



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

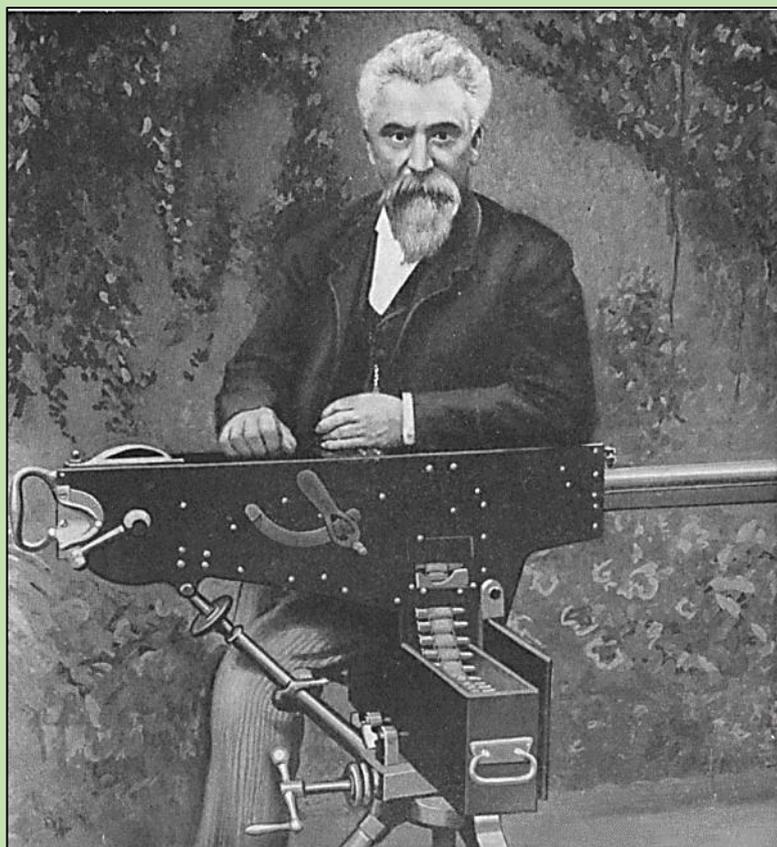
370 anos da Primeira Batalha dos Guararapes -100 anos da participação do Brasil na I GM

ANO 2018

Janeiro

Nº 256

METRALHADORA MAXIM – A Rainha da Morte.



Hiram Maxim e sua arma inovadora.

Frederico Aranha – Pesquisador
Independente
aranha.frederico@outlook.com
Advertência: tradução livre

No anoitecer de 25 de outubro de 1893, uma coluna de 700 homens da *British South Africa Police* - BSAP (Polícia Inglesa da África do Sul) acampou numa posição defensiva nas margens do rio Shangani, na antiga Rodésia do Sul, hoje Zimbábue. Enquanto dormiam, Lobelunga, rei da tribo dos Matabele, enviou uma força de 6.000 homens armados com lanças, vários deles com fuzis de ação simples Martini-Henry tomados às forças britânicas em embates anteriores, ordenando um ataque à coluna. Esta, contava entre suas armas com cinco metralhadoras pesadas Maxim. Ao amanhecer, o corneteiro deu o alarme, as Maxim entraram

em ação e o resultado foi devastador. Cerca de 1.500 dos homens Matabele foram massacrados, ao passo que os ingleses sofreram somente quatro baixas. Iniciava a chamada Primeira Guerra Matabele.

A julgar pelo número de mortos em ação, os britânicos não só comprovaram a eficiência da metralhadora Maxim, bem como o potencial dela como arma de guerra psicológica. Em consequência do massacre vários chefes militares dos Matabele se suicidaram. Dessa forma, a atuação das Maxim foi transcendental. C.J. Chivers no seu livro *The Gun*, em que aborda a história das armas de fogo automáticas no século XX, sugere que o número de baixas dos atacantes é exagerado:

A verdade é que algumas centenas de homens com umas poucas Maxim, haviam vencido um rei e seu exército e destruído o moral dos chefes inimigos. A empresa de Hiram Maxim não corria perigo.

A 1ª Guerra Matabele viu, pela primeira vez, o uso da Maxim num campo de batalha e ela demonstrou ter um impacto decisivo. Em condições as mais desfavoráveis possíveis, tais como terreno montanhoso ou acidentado, ou densa vegetação, ausentes bons campos de tiro, o emprego da metralhadora Maxim causou um número baixo de mortes. Mas, como arma psicológica foi verdadeiramente fenomenal. Gerou um terror tal nos nativos, que passaram a julgar a Polícia Inglesa da África do Sul invencível. Num engajamento, por exemplo, uma unidade de 50 soldados com quatro Maxim desbaratou 5.000 guerreiros Matabele.

O invento de Maxim levou a morte ao campo de batalha em “escala industrial”. A Maxim, mais que nenhuma outra arma desenvolvida entre o final do século XIX e o início do XX, é responsável por mudar para sempre a natureza da guerra. A formação *British square* (quadrado britânico) e a afamada *Thin red line* (linha vermelha delgada), relativa à potência de fogo da infantaria em ordem cerrada, tornaram-se obsoletas. Quando a metralhadora Maxim abria fogo a uma cadência de mais de 500 disparos por minuto, a tática dos soldados que marchavam e disparavam em linha se convertia em suicídio. Agora em diante o infante teria de correr e zigzaguear, confiando na sua capacidade para escapar ao fogo adversário e cair sobre o inimigo. Quer dizer, passou a prevalecer a manobra e o fogo ao choque.

A história da metralhadora Maxim tem dois capítulos. O primeiro abrange a etapa em que foi a arma eleita pelos britânicos para ajudá-los a expandir seu império no final do século XIX. A devastação provocada por essa arma durante a 1ª Guerra Mundial, constitui o segundo capítulo. Porém, para compreender realmente essa arma é preciso conhecer algo sobre seu inventor, um norte americano que era tanto um gênio empedernido quanto um astuto homem de negócios.

Em Hiram Maxim, nascido no Maine em 1840, a inventividade era natural. Quando ainda adolescente, inventou a melhor armadilha para ratos, que se retesava automaticamente e que livrou os moinhos de trigo locais da praga dos roedores. Aos 26 anos patenteou placas alisadoras de cabelo, a primeira de um total de 276 patentes em seu nome. Posteriormente, chegou a engenheiro-chefe da empresa de New York, United States Electric Lighting Co., fabricante de lâmpadas elétricas, quando criou e introduziu os filamentos de carbono, mais duradouros. Mas, buscava fama e fortuna, especialmente esta, de modo que achou por bem ir para a Europa.

Estive em Viena, onde me encontrei com um americano que conhecera em New York, escreveu Maxim nas suas memórias:

Aconselhou-me – abandona tua química e tua eletricidade! Se queres ganhar muito dinheiro inventa algo que permita a estes europeus cortarem a garganta uns dos outros com maior facilidade (lembrado por Chivers, cit.).

Construiu o primeiro protótipo em 1884, unindo a força do retrocesso provocado pelo disparo de um cartucho a um mecanismo de ferrolho acionado por uma mola e um dispositivo de alimentação, que introduzia na arma a munição que extraía de uma cinta de lona (<https://www.youtube.com/watch?v=D1CpLaVfng8>). Dispensava qualquer força externa. As Gatling e Nordenfelt, armas de cadência de fogo rápida da época, eram armas com vários canos, alimentadas por gravidade, acionadas manualmente e muito propensas a panes. Maxim também inventou uma pólvora sem fumaça, de combustão limpa, a que denominou cordite. Acabara-se o tempo em que a pólvora preta exigia permanente limpeza das armas. A combinação do fogo automático mecanizado com munição limpa foi revolucionária.

Em 1888, Sir Garnet Wolseley foi designado Comandante-em-Chefe do Exército Britânico. Em outubro do mesmo ano ordenou a compra de 120 metralhadoras Maxim no mesmo calibre .577/450 do fuzil Martini-Henry regulamentar. Wolseley tinha a reputação de inovador e reformista. Liderou expedições na África (Guerra Ashanti e Expedição de Resgate de Gordon), em 1884-1885, em que empregou armas de tiro rápido (Gatling) com sucesso e introduziu outras ideias não convencionais como a criação do Corpo Egípcio de Camelos. Em 1889, a Maxim foi adotada pelo Exército Britânico.

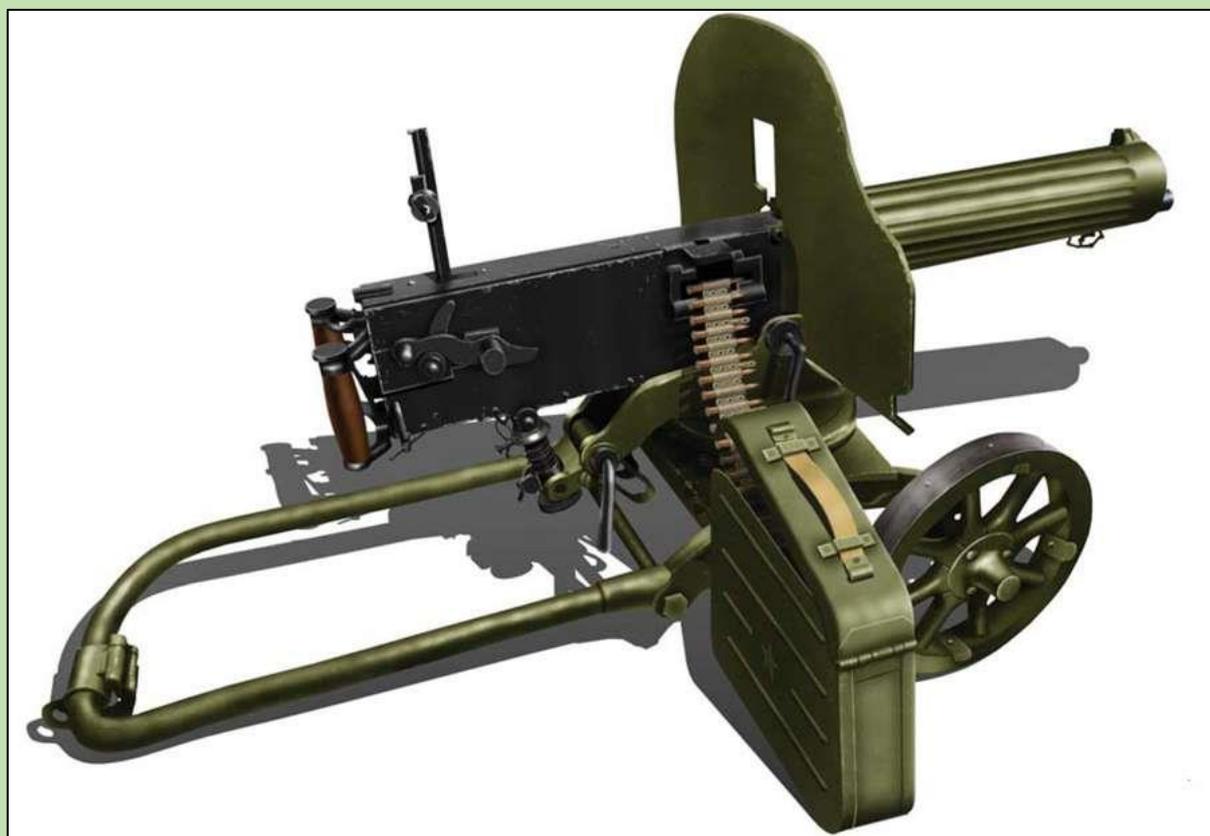
Um ano mais tarde, os Exércitos da Áustria, Alemanha, Itália e Rússia também adotaram a Maxim. A encarnação da metralhadora Maxim por antonomásia surgiu quando o inventor se associou à empresa britânica Vickers Co. O resultado foi uma metralhadora com tripé, refrigerada à água, calibre .303" (7,7 mm), alimentada por uma cinta de 250 cartuchos, denominada genericamente *Vickers-Maxim* (<https://youtu.be/gG2YfcAJrtU>).



Mtr Vickers MK1, cal. .303"



Mtr MG08 alemã, cal. 7,92 mm



Mtr M1910 russa, cal. 7,62 mm

Chegaram a tempo para participar da 1ª Guerra Mundial. Porém, uma coisa era encher de balas os “selvagens”, outra era atirar contra soldados regulares. Muitos generais e estrategistas militares duvidavam da eficiência da metralhadora Maxim, bem como de outras metralhadoras similares, frente a tropas das potências europeias ocidentais, embora advogassem a carga à baioneta. Um certo manual de infantaria afirmava que

(...) se deve inculcar o espírito da baioneta em todas as ações, de forma que avancem com determinação ofensiva nascida do treinamento constante, sem o que a carga com baioneta não resultará eficaz (em Chivers, cit.).

Sequer as evidências da guerra Russo-Japonesa de 1904, com seus prolongados assédios e guerra de trincheira, sinistro prognóstico dos horrores que se avizinhavam na Iª Guerra Mundial, pode persuadir os observadores militares da letalidade da metralhadora Maxim no campo de batalha moderno.

James Stokesbury no seu livro *A Short History of World War I* escreveu:

Os observadores comprovaram como russos e japoneses eram derrubados em massa pelo fogo das metralhadoras e, no entanto, voltaram para casa para afirmar que a metralhadora é uma arma sobre valorizada – ‘parece muito improvável que vá ser eficaz contra soldados europeus treinados’; (...) pelo visto não consideravam que os japoneses, ou inclusive os russos, estivessem incluídos nessa categoria presumivelmente de elite.

A realidade da Frente Ocidental foi bastante diferente. Alguns chamaram a 1ª Guerra Mundial “a guerra da metralhadora”, em que pese a artilharia tenha causado as maiores baixas. Ocorre que soldados relataram detalhadamente como viram seus companheiros caírem como moscas ante o fogo das metralhadoras, à medida que avançavam na terra de ninguém. Em julho de 1916, durante a Batalha do Somme, os britânicos perderam 21.000 homens somente no primeiro dia, a maior parte das mortes provocada pelas metralhadoras MG08, versão alemã da Maxim fabricada pelo Arsenal de Spandau.

Hiram Maxim, rico, famoso, investido como cavaleiro do reino, faleceu em 24 de novembro do mesmo ano, em Londres, sua morada desde que se naturalizou inglês. Poucas semanas depois terminou a Batalha do Somme. Resultou em baixas que chegaram a um milhão de homens, centenas de milhares deles abatidos pelo fogo das metralhadoras.

(Porto Alegre, novembro/2017)

Fontes de Consulta

CHIVERS, C.J. *The Gun*. New York: Simon & Schuster, 2011.

POPENKER, Maxim & WILLIAMS, Anthony G. *Machine Gun. The Development of the Machine Gun from the Nineteenth Century to the Present Day*. London: The Crowood Press, 2008.

STOKEBURY, James. *A Short History of World War I*. New York: Harpers Collins, 2009.

CHINN, George M. *The Machine Gun, Vol. 1: History Evolution and Development of Manual, Automatic, and Airborne Repeating Weapons*. Washington: Bureau of Ordnance, Department of the Navy, 1951.

Enlaces Eletrônicos

<http://zonwar.ru/>

<http://modernfirearms.net/index-e.html>

(CONTINUA)

Iêmen do Sul - Aden, a porta de terroristas

por Felipe Daiello, do Círculo de Pesquisas Literárias (CIPEL)

www.daiello.com.br



Construída na cratera de vulcão extinto, Aden é porto principal do Iêmen. País pobre, população sem esperança de vida, não há expectativas para região carente de água, de investimentos e de educação adequada. Povo de religião muçulmana, os homens usam em vez de calças, um saiote ao estilo indiano. Aqui os veículos dos turistas são escoltados por policiais armados de metralhadoras. Alguns mais afoitos acabaram seqüestrados por grupos radicais ao se aventurarem sós pelo interior. Existe permanente estado de tensão com o governo central na capital Sanaa - a cidade da paz. Na entrada do porto, em Little Aden, duas refinarias, silos, armazéns e o porto principal dão idéia de progresso. No entanto, a parte antiga do porto apresenta a dura realidade do atraso da população que não tem esperanças e nem futuro. Superpopulação, desemprego, analfabetismo, fanatismo religioso, influência fundamentalista, corrupção e retorno à política de períodos medieval. Alá é a fonte única dos conhecimentos, das leis adequadas para a felicidade dos homens aqui na terra. A mulher não tem direito algum. Contradições.

Incrustado entre montanhas vulcânicas e o mar a água é problema sério. Em tempos antigos, a construção de tanques de acumulação, de cisternas que absorviam durante o período das chuvas as águas vindas das montanhas, além de evitarem a destruição da cidade pelas tormentas, garantia o abastecimento necessário. As cisternas abandonadas há séculos foram redescobertas e ampliadas pelos ingleses no final do século XIX. Hoje são essenciais, mas a chuva não mantém mais a precisão de chegada de anos passados. A estiagem é visível.



Produção de alimentos apenas em certas áreas do sul, onde se obtêm boa colheita de frutas e vegetais. A pesca é essencial a subsistência, constitui a 3ª fonte de recursos da nação.

O mercado dos pescadores, pobre, sem instalações adequadas, sem refrigeração para conservar os excedentes apresentava pelo chão, peixes espadas e tubarões de recife como alternativa de alimentação. Muitos tubarões, pequenos, após a preparação básica, secavam ao sol. Raras lagostas, pequenos tamanhos, peixes estranhos, era outra alternativa.

Naquela tarde, as crianças das escolas e grupos populares, roupas coloridas, efetuavam desfile recordando os tempos áureos da Rainha do Sabá. Infiltrados, agentes do partido no poder, com

cartazes onde aparecia o retrato retocado do presidente da República, participavam da comemoração.

No porto auxiliar, apenas velhas embarcações, a ferrugem abrindo buracos nos cascos e estruturas.

O excesso de armamentos disponível no país transforma cada iemenita em eventual guerrilheiro. Pelo interior os beduínos agregam o fuzil Ak-47 como decoração ao seu vestuário. Como a munição é escassa, custa caro e tem procedência duvidosa, não existe situação adequada para maiores conflitos.



Pelo interior, indo para Taiz ou mesmo para a capital encontramos a construção típica do Iêmen. São torres decoradas; construção vertical, 5 ou 6 andares, com acesso por escada lateral onde as pessoas habitam a partir do segundo ou terceiro andar, nos primeiros estão alojados os animais e estocado cereais e outros alimentos. No último pavimento ocorrem as reuniões dos personagens masculinos. Momentos de discussões políticas e religiosas, onde o mascar do Qat, folha com efeitos equivalentes ao da coca, é usado pelos participantes. A euforia permanente, o estado de torpor ou mesmo alienação, a ausência da fome, cansaço é resultado da ingestão da droga. Maneira de enfrentar as dificuldades de sobrevivência ou simples ação aceleradora de futuros problemas?

A saliva produz a alteração química essencial ao processo. Velhos sem dentes, mau hálito, dentes amarelados, cheiro de placas, passam horas sob o efeito do Qat.

Pelas informações, os grupos de guerrilheiros, os bandoleiros que assolam o interior utilizam a droga como estimulante e eliminador de temores, de fome e de cansaço. Atos de barbarismo, de mutilações têm explicação razoável e lógica no qat.

A cor do mar convida ao banho, a temperatura é elevada, quase não chove. Mas a poluição aconselha entrar no mar apenas em local onde encontramos hotéis com números de estrelas adequados. O Iêmen não é o local para estadias prolongadas, existe melhores oportunidades nos países vizinhos: Egito, Omã e Emirados Árabes.



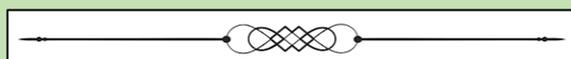
Os portugueses que aqui chegaram em 1513, ficaram pouco tempo; não deixaram quase nada do seu domínio após serem expulsos pelos mamelucos.

Agora com o comércio entre a China, Japão e Europa em evolução, existe alguma esperança quanto investimentos. No entanto, do outro lado do Golfo de Aden, da Somália, piratas modernos atacam os navios que procuram o Mar Vermelho e o Canal de Suez, outra razão para as embarcações fugirem do Iêmen, aumentando a sua velocidade em direção aos portos de destino.

Pelo interior, vestígios de tempos áureos são encontrados. Para manter a produção dos alimentos necessários, técnicas de hidrologia avançada para a época eram empregadas nos campos. Represas, cisternas, canais de irrigação, processos inclusive copiados pelos antigos egípcios. Hoje, o antigo processo foi esquecido e as condições do tempo sofreram radicais transformações. Novamente surge a figura da Rainha do Sabá. Nas escavações, nas estátuas, em inscrições no mármore e granito, no entanto nada no aspecto científico foi encontrado. Apenas a Bíblia e a menção de outros povos indicam a sua existência.

Na costa, em pleno Oceano Índico, a ilha de Socotra, também produtora de incenso, apresenta características diferenciadas com relação a flora, a fauna e peixes. Espécies endêmicas, só aqui estão disponíveis. A forma estranha das Árvores Dragão atrai curiosos, apesar da dificuldade de acesso. Marco Polo, aventureiro pioneiro, nas suas anotações menciona as peculiaridades de Socotra.





Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Presidente da AHIMTB/RS
 lecaminha@gmail.com

Sites:

www.ahimtb.org.br e

www.acadhistoria.com.br

Site do NEE/CMS: www.nee.cms.eb.mil.br

Site do Núcleo Militar de Gramado: www.nucleo.com

Blog da Delegacia da AHIMTB/RS em Cruz Alta:

<http://acadhistoriacruzalta.blogspot.com.br/>